

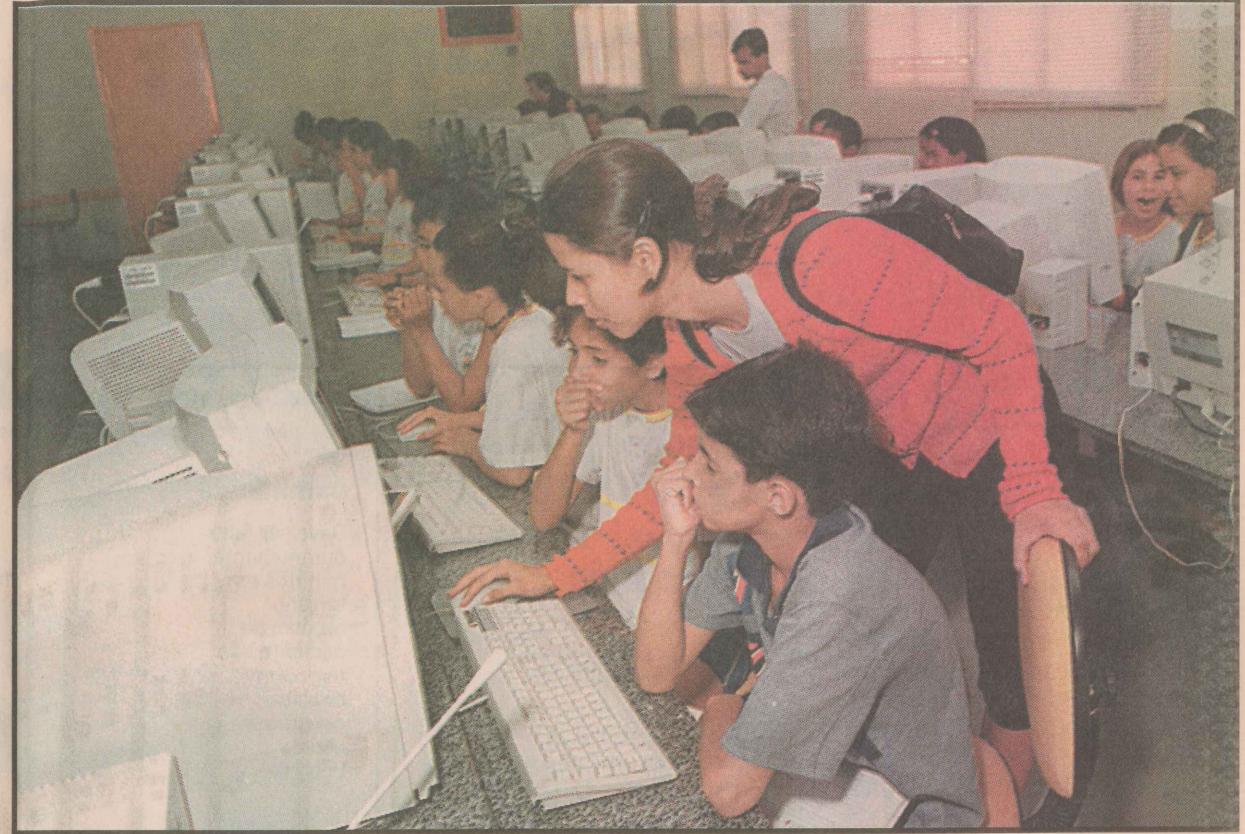
AJ02299



Carlos Alberto Silva

Escola Municipal de Primeiro Grau Alger Ribeiro Bossois, em Terra Vermelha: revezamento no turno diurno para atender a oito turmas em sete salas de aula

Improviso



Carlos Alberto Silva

Escola Municipal de Tempo Integral Senador João Medeiros de Calmon, em Itaparica: laboratório de informática e cartão magnético para registrar frequência

Privilégio

Ensino de primeiro grau

Ensino fundamental tem até 41% de defasagem

Os dois extremos da educação em Vila Velha

Das 619,5 mil crianças matriculadas na rede, 223 mil não estão nas séries equivalentes a sua idade

MÁRCIO CASTILHO E
MARIANA PERINI

A rede pública no Estado matriculou 619.559 crianças no ensino fundamental, antigo primário e ginásial, no ano passado. Desse total, 223 mil alunos não estão nas séries correspondentes a sua idade. Adriana da Silva, aluna da EPG Co-

rina da Penha Pereira Ribeiro, na Serra, engrossa a impressionante estatística da defasagem escolar no Espírito Santo, onde 36% dos matriculados dividem a carteira escolar com crianças até cinco anos mais novas. Adriana tem 15, poderia estar ingressando o 2º grau, mas continua na 4ª série. "Penso em ser médica, mas sei que vai ser difícil", disse a adolescente.

Na Grande Vitória, a síndrome da distorção série/idade no ensino fundamental atinge um índice superior a 40% em alguns municípios. Na Serra, onde Adriana estuda, 40,6% de um total de 64.847 matriculados nas rede pública, incluindo as escolas municipais e estaduais, são alunos com defasagem

escolar. O município só perde para Viana, onde o percentual de distorção chega a 41,2% dos estudantes. Os dados, do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), são referentes ao exercício de 1998.

Para a Prefeitura, os pais também são responsáveis pela manutenção do filho no colégio. A preocupação com as perdas educacionais na Serra, incluindo evasão e repetência, fez com que a Secretaria Municipal de Educação tomasse uma atitude drástica: invocar a justiça local para obrigar os pais a manter a criança na escola. Caso contrário, eles poderão ser processados. Com a medida, o município espera reduzir de 17% para 8% o percentual de perdas.

Cariacica até hoje está em busca dos culpados. Prefeitura e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) se acusam mutuamente pelo caos. Parte das escolas precisa repor 57 dias letivos, resultado de cinco paralisações de professores. Sem a continuidade das aulas, muitos alunos poderão perder mais de um ano na mesma série escolar. Segundo dados do MEC, 36,4% das 64.312 matrículas no ensino fundamental de Cariacica, em 1998, são de crianças com distorção série/idade. Vitória e Vila Velha são os municípios com as taxas de defasagem mais baixas na Grande Vitória, com 33,7% e 29,9%, respectivamente. (MC)

As obras na Escola Municipal de Primeiro Grau Alger Ribeiro Bossois contribuem para juntar mais poeira no ar da já empoeirada Terra Vermelha, bairro com tamanho de município, dentro de Vila Velha. Enquanto a reforma não ficar pronta, os 628 alunos continuarão tentando aprender no canteiro escolar.

A poucos quilômetros da unidade, a Escola Municipal de Tempo Integral Senador João Medeiros de Calmon, em Itaparica, não parece integrar a rede pública. O colégio dispõe de laboratórios de informática, um espaço privilegiado para o recreio e aulas de educação física e uma inovação: cartão magnético para registrar a frequência do aluno. A unidade foi construída em ritmo acelerado

As escolas representam o primo pobre e o primo rico da educação em Vila Velha, cuja rede municipal atende a 15.691 alunos no ensino fundamental. A escola Senador João Calmon conta com uma série de atividades extra-curriculares, como oficinas de dança, corte e costura, turismo e técnica agrícola. "Além do ensino normal temos aulas de reforço", disse a coordenadora Geovânia Cabral.

Sem cartão magnético, uma parte das crianças da escola em Terra Vermelha não consegue comprar o uniforme. "As camisas custam R\$ 5,00 e são as mais baratas da rede. Mas nem todo mundo tem condições de comprá-las", disse a diretora. Por motivos óbvios, a direção não restringe a entrada dos estudan-

Programa quer acabar com a distorção

Para tentar reverter o quadro crítico da defasagem na rede estadual, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) iniciou, este ano, o Programa de Aceleração de Aprendizagem no ensino fundamental. O objetivo é fazer com que os alunos atrasados façam dois anos em um, queimando etapas para que consigam atingir a série compatível com a sua idade.

A previsão da Sedu é de que em três anos os 127 mil alunos que repetiram um, dois ou mais anos estejam nas suas séries regulares. Este ano, o programa envolve 23.550 alunos nas séries iniciais do ensino fundamental (1ª à 4ª) e 20 mil nas séries finais (5ª à 7ª).

Na primeira etapa estão trabalhando 942 professores e, na segunda, 1,3 mil, que ministram au-

las em 261 escolas. Para estimular os alunos, a Sedu fez uma parceria com a Fundação Ayrton Senna. O material utilizado possui a figura do tricampeão mundial de Fórmula I. A subsecretária pedagógica da Sedu, Vera Castiglione, salientou que muitos alunos se interessam pelo material usado porque se identificam com o ídolo.

Para o secretário de Estado da

Educação, Marcello Basílio de Sousa, o programa permite que alunos desmotivados vislumbrem o sucesso escolar. Para qualificar os profissionais que trabalham de 1ª à 4ª série - na Educação Infantil e Especial - tanto da rede estadual como municipal, a Sedu vai lançar, no próximo dia 13, o Programa de Capacitação do Professor (Procap). (MP)

construída em ritmo acelerado para receber a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso, em fevereiro deste ano.

Na EMPG Alger Ribeiro Bossois os alunos também fazem escalas. Não há salas de aula para todo mundo no diurno. São sete salas para oito turmas e, a cada dia da semana, estudantes de uma determinada série são obrigados a ficar em casa. A diretora da unidade, Iara Almeida, explica que o rodízio não vai comprometer o ano letivo. "Trabalhamos no sábado para fazer a reposição das aulas", disse.

restringe a entrada dos estudantes sem a camiseta do colégio. Na sala da direção, funcionam também a despensa dos alimentos e um depósito com os livros didáticos. As aulas de educação física são feitas na rua esburacada em frente à escola.

As dificuldades não abalam a confiança dos funcionários da Alger Ribeiro. Para enfrentar os problemas, arregaçam as mangas e trabalham com dedicação. A pequena Bruna, de 6 anos, aluna da 1ª série, parece não se importar com a falta de estrutura. "Gosto de ouvir o professor". (MC)

Armazém vira um 'depósito' de crianças

Um "depósito" de crianças. Assim pode ser denominada a Escola Pluridocente de Porto Belo, Cariacica. Há quatro anos, seus 150 alunos se dividem em três salas improvisadas em um armazém. O local é pequeno, sem ventilação e uma das três salas teve que ser dividida ao meio. A divisória é tão fina que o mais delicado som pode ser ouvido. Trata-se de um grupo de pelo menos 25 crianças em um espaço tão pequeno que não é difícil imaginar como isso dificulta o aprendizado.

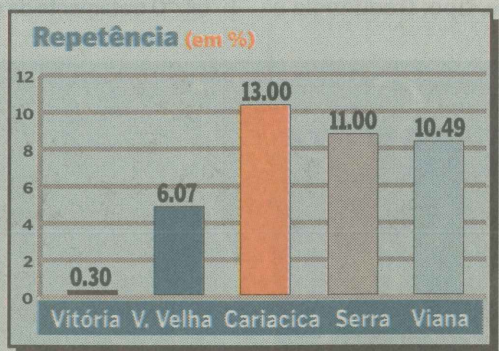
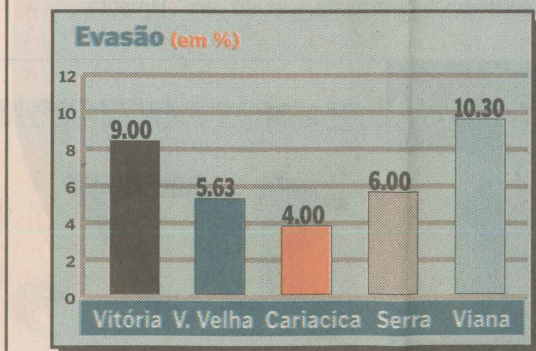
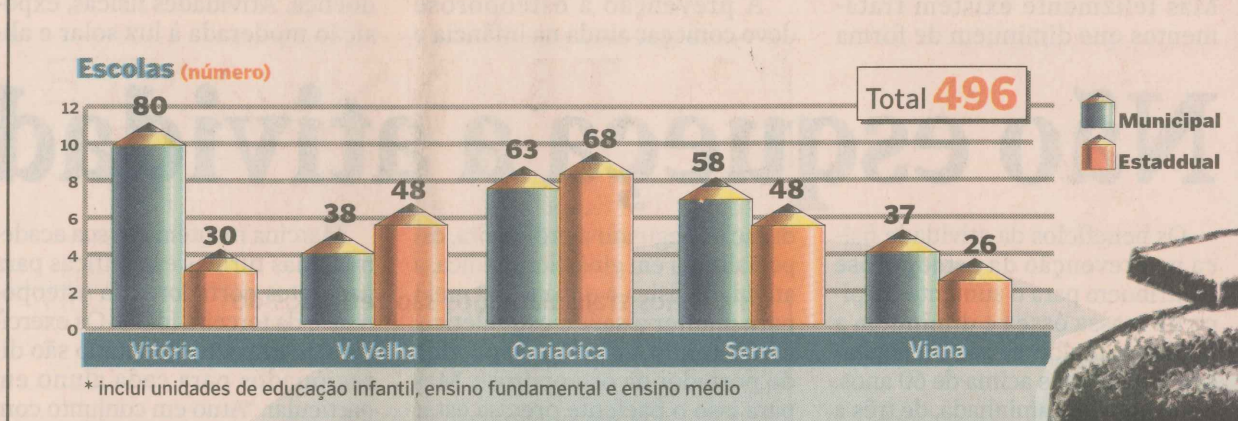
de atropelamentos. Na cozinha mal cabem duas pessoas, mas sem dúvida é a merenda que assegura a assiduidade dos alunos. O secretário de Estado da Educação, Marcello Basílio de Sousa, disse que a escola nova deve estar pronta no próximo mês.

Quando um aluno de 10 anos notou a presença de A GAZETA na Escola de 1º e 2º Graus José Leão Nunes, em Vale Esperança, Cariacica, gritou: "Coloca no jornal que esta escola está precisando de uma reforma". A reivindicação dele é legítima. As salas de aula estão sem porta, ou com as portas partidas ao meio. Vândalos já saltaram e depredaram o local inúmeras vezes. Com os cortes feitos pela Sedu, a escola, que abriga 2.800 alunos, parece ter passado por um furacão. Para limpar as 24 salas de aula, preparar a merenda, atender na secretaria e fazer a segurança do local existem apenas quatro pessoas para todos os turnos, quando seriam necessárias seis pessoas em cada turno, uma vez que a escola funciona no período matutino, vespertino e noturno, segundo a coordenadora da escola, Marilza Santoro Dutra.

A subsecretária pedagógica da Sedu, Vera Castiglione, disse que o diretor da escola deve encaminhar o pedido de reforma para a Superintendência Regional de Educação, que levará o problema para a Sedu. "Os casos urgentes serão analisados". (MP)

O perfil de cada rede

Municípios apresentam disparidades no ensino na Grande Vitória



FONTE: Secretarias Municipais de Educação e Secretaria de Estado da Educação



A legislação obriga os municípios a investirem, pelo menos, 25% da arrecadação na educação. Os dados revelam que a taxa de aplicação na Grande Vitória tem pequena variação, oscilando entre 26,20% e 35,06%. Os municípios registram, porém, disparidades quanto ao índice de reprovação e recursos do Fundef. Em Vitória, a repetência atinge apenas 0,3% dos alunos da rede municipal, enquanto em Cariacica, o percentual chega a 13%. A Capital recebe a maior parte dos recursos do Fundef na Grande Vitória, com um repasse de R\$ 8,1 milhões.